

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira
Joana Lencart

Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
<https://oficinascitcem.wixsite.com/oiccitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 19
[19.05.23 • 14h30]

Proponentes da sessão
Maria João Reynaud
Otilia Lage

«Processos de criação: matrizes
da escrita em Raul Brandão»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Processo de escrita em Memórias de Raul Brandão (Apontamentos 1910-1911)* | Otilia Lage

14h55 *Raul Brandão: a escrita móvel* | Maria João Reynaud

15h15 *“O que estava por baixo está agora por cima”. Vestígios literários na prática cinematográfica* | Vasco Vasconcelos

15h35 *Raul Brandão entre literatura e pintura* | Bruno Cabral

15h55 *O espólio literário de Raul Brandão / Sociedade Martins Sarmento* | Salomé Duarte e Ana Fernandes

16h15 Debate

16h30 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

MARIA OTILIA PEREIRA LAGE. Nasceu em 1948, em Carrazeda de Ansiães vive e trabalha no Porto sendo deputada na Assembleia Municipal de Carrazeda, reeleita em 4 mandatos sucessivos. Foi homenageada pela Câmara Municipal de Carrazeda com diploma de mérito e medalha de ouro, na primeira década do sec. XXI. É investigadora integrada do CITCEM, membro da Direção do CEPHIS e do conselho editorial da Revista CEPHIS, autora e co-autora de centenas de livros, artigos, conferências e comunicações, coordenadora e participante de projectos nacionais e europeus, membro de associações profissionais e científicas, nacionais e internacionais tendo sido dirigente associativa e sindical. Foi docente no Ensino Secundário, Superior e Universitário e dirigente em documentação, informação e publicações no Ensino Superior. É licenciada em História (FLUP), mestre em Demografia e História das Populações e doutora em História Moderna e Contemporânea (U.Minho), com pós-doutoramento em Novos Estudos Sociais e Históricos, pós-graduação em Bibliotecas, Arquivos e Documentação (U.Coimbra) e especialização em Administração Escolar (IPP). Tem livros, artigos e trabalhos científicos publicados nas suas áreas de especialização, Estudos Históricos e Sociais, Estudos Culturais e do Património, Documentação e Informação, História e Literatura sobre os escritores Jorge de Sena, Mécia de Sena, Raul Brandão e Alda Lara.

Processo de escrita em Memórias de Raul Brandão (Apontamentos 1910-1911)

As Memórias de Raul Brandão (3 tomos, 1919-1933), repositório riquíssimo de ideias polifacetadas, inovações marcantes e informação historicista, “ajudam a reconstituir a atmosfera de uma época”, complexa de mudanças e profunda crise. Perpassam na sua escrita dialógica e indicária “acontecimentos muitas vezes dramáticos, respeitantes à coisa pública e a grandes personagens literatos e/ou políticos, que dominam a cena de que Brandão, seu contemporâneo, colhe com espírito crítico, como testemunho envolvido, as diferentes performances, repropondo-as ao leitor”

(Ceccucci, 2017:46). Compaginam registos heterogéneos em polifonia discursiva e textual de vozes dos “outros”, eixo de reflexão do “eu”, configurando uma “obra polifónica” em género híbrido (autobiográfico, diarístico, memorialístico, histórico, ficcional, político e ensaístico). Em as Memórias, escritas num «método sociográfico» original, «uma verdadeira revolução.», «Raul Brandão foi o primeiro a dar uma espécie de estratigrafia das classes dominantes entre nós no primeiro quartel do século (...) numa sociedade em crise [que] receberam nas memórias de Brandão, tipologia concreta e comentário.» (Vitorino Nemésio). Aborda-se aí o processo de cons-trução de escrita brandoniano, por referência à crítica textual genética (Pimenta, 2017) e à memorialística como produtora de texto historiográfico, na descrição do vasto acervo de fragmentos manuscritos (Apontamentos Memórias, 1908-1911) Na procura de apuramento de dados, detalhes e indícios relevantes, Brandão distingue provas forjadas e factos provados, faitiches e crenças, que traduz em ficção na obra literária, “dialecticamente arquetada em fragmentos enquanto devir, como produção da diferença, da incompletude” (Eiras & Llansol, 2005).

MARIA JOÃO REYNAUD é licenciado em Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e frequentou o Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes, na variante de Estudos, Românicos e Clássicos, na mesma faculdade. O seu estudo centra-se nas várias épocas da literatura e cultura portuguesas, com maior incidência no período dos séculos XVII a XIX. Pessoalmente, tem igual apreço pelos clássicos, expressões populares e diferentes géneros literários, reconhecendo o valor e lugar de cada qual na tradição literária e cultural.

Raul Brandão: a escrita móvel

O objetivo da minha intervenção é acompanhar o percurso literário de Raul Brandão a partir dos pressupostos teóricos da crítica genética. Num primeiro momento, analisaremos os procedimentos que dizem respeito aos «bastidores da escrita» e caracterizam o seu modo de trabalhar. Num segundo momento, estará em foco o processo criativo propriamente dito (do manuscrito ao impresso) e a noção de ‘escrita móvel’.

VASCO VASCONCELOS (Porto, 1985). Em 2010 concluiu o mestrado em Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2017, na mesma instituição, defendeu a sua tese de doutoramento. Em 2023 termina o mestrado em Cinema na Escola das Artes/UCP. Procura desenvolver trabalho teórico e artístico que promova o diálogo entre literatura, som e cinema.

“O que estava por baixo está agora por cima”. Vestígios literários na prática cinematográfica

A partir de *Febre Postal*, filme realizado em 2022, é proposta uma reflexão acerca do modo como determinadas heranças (entre as quais literárias e brandonianas) serviram para conceber e construir esse objecto cinematográfico.

BRUNO CABRAL. Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem procurado estudar a natureza da relação e do cruzamento entre as artes.

Nesse sentido, está a escrever actualmente uma tese sobre a relação entre a pintura e a escrita na obra de Raul Brandão (“Raul Brandão: um escritor no atelier”). Lecciona Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea.

Raul Brandão entre literatura e pintura

A escrita foi para Raul Brandão o ofício de uma vida. Como jornalista colaborou em inúmeros periódicos da época, foi chefe de redacção de várias publicações, fez crítica teatral e literária e escreveu sobre as principais figuras políticas e culturais da época. As suas Memórias constituem a obra em que essa faceta jornalística é levada a um plano mais elevado onde, do quotidiano viver, o autor procurou extrair o memorável. A escrita ficcional romanescas, assim como o teatro, representaram outras dimensões de cultivo da palavra, concretizando-se em obras pelas quais Raul Brandão se tornou justamente reconhecido. Mas uma natureza pictórica conviveu sempre a par da literária e em obras como *Os Pescadores*, *As Ilhas Desconhecidas* ou *Portugal Pequeno*, elas fundem-se de tal forma que parece estarmos perante pintura escrita. Esta vertente da sua obra não escapou ao olhar dos mais atentos mas, o que talvez seja menos conhecido do público, é que Raul Brandão foi também um pintor por direito próprio. A obra de pintura que deixou, embora limitada em número, possui uma qualidade que permite ajuizar do seu autor como um verdadeiro pintor. Uma nova abordagem sob o ponto de vista desse legado permitirá, em nosso entender, compreender melhor o universo criativo de um artista que continua a desafiar o nosso olhar.

SALOMÉ DUARTE. Licenciada em Antropologia, com formação em Museologia, Biblioteca e Documentação. Técnica Superior na Sociedade Martins Sarmento (SMS), onde para além do tratamento bibliográfico e documental de espólios da Biblioteca e Arquivo da Instituição, bem como gestão da Coleção de Etnografia, participa na organização, montagem e elaboração de exposições bibliográficas/ documentais, assim como na produção de conteúdos referentes às coleções de Etnografia e da Biblioteca/Arquivo.

ANA FERNANDES. Bibliotecária na Sociedade Martins Sarmento (SMS), onde para além do tratamento documental, apoia os investigadores nas suas pesquisas, especialmente no espólio Bibliográfico-documental da SMS, desenvolve pesquisas no âmbito das exposições bibliográficas/ documentais da instituição e participa na montagem das mesmas. Integra o Conselho Científico da *Revista de Guimarães*.

O espólio literário de Raul Brandão

A Sociedade Martins Sarmento (SMS) possui no seu acervo o Espólio Raul Brandão. A constituição do fundo brandoniano na Instituição tem acontecido ao longo do tempo, fruto de várias incorporações – doação do escritor, assim como através da intervenção da SMS –. Actualmente, integra a biblioteca pessoal do escritor da Casa do Alto, autógrafos, correspondência, iconografia e impressos, entre outros documentos. A existência e a salvaguarda de grande parte da documentação de Raul Brandão na SMS, denota a reconhecida importância que é atribuída, em Guimarães, ao seu espólio, tido como fonte indispensável na investigação e produção do conhecimento sobre a vida e obra do escritor, do universo literário e da personalidade de Raul Brandão.